

PROJETO NURC - RECIFE  
INQUÉRITO Nº 341  
TIPO DE INQUÉRITO: ELOCUÇÃO FORMAL  
TEMA: A POLIS GREGA

INF. - eu vou te falar sobre formação do povo grego... todas as variáveis que contribuíram pra formação do caráter... desse povo... seria interessante agora... nos centrar ( ) sobre essa... circunscrição territorial... ao mesmo tempo essa: entidade política que faz do grego a Polis... eu fiz algu/estabeleci algumas diferenças... com vocês a gente viu o que seria o conceito de cidade... atual... e o conceito de cidadela (3s) se vocês imaginarem... éh: um ( ) chegando em Olinda... estabelecendo o alvo... da fé... com: uma catedral um palácio uma: cerca... uma paliçada pra se defender... dos índios... vocês podem imaginar o embrião de uma cidadela... ou seja... uma área delimitada... onde vai haver um núcleo de vida... fortificado delimitado por um espaço e com um/um/uma forte conotação de defesa... tá? então a Polis... ela tem origem no agrupamento... de aldeias... a polis na realidade passa a ser... o agrupamento... de pequenas aldeias... o exemplo dos exemplos quando nós nos referimos a Grécia ( 3s ) é Atenas... daqui a pouco nós vamos ver alguns alguns ( ) alguns sinais... sobre... a situação de Atenas... de onde nós podemos visualizar melhor... essa conformação da polis ( 3s) como eu disse a vocês então... é uma circunscrição... do espaço mas é também uma entidade... porque para os gregos era muito mais importante ( 3s ) eles cultivarem (3s) o que eles chamavam de liberdade coletiva... do que se preocupar com liberdade a nível individual... ou seja a consciência de viver naquele grupamento... era mais forte... do que a consciência... de viver isoladamente ou de agir isoladamente ou de CIdir isoladamente como cidadão... tá? como o caso de Atenas especificamente ( 4s ) nós encontramos um: padrão que foi bem comum entre gregos... é o de procurar... eles procurarem se organizar... numa/num promontório numa parte alta numa parte elevada... assim como o exemplo que eu dei de: ... de Duarte Coelho... deles se organizarem inicialmente... numa parte elevada... corresponde atualmente a aCRÓpole de Atenas (93s) nessa acrópole (3s) ainda no período de reis... antes da democracia... grega... antes portanto do século quinto... antes de Cristo... século oitavo século sétimo... os gregos... se instalaram lá... e construíram um palácio do rei... rei ( ) (3s) então esse palácio... teve inicialmente... éh: funções privadas... de habitação do rei... mas depois... com a democracia ele passa a ser um edifício público... passa a ser um edifício: de caráter institucional... ele passa a ser um templo... tá? (3s) todos os edifícios que foram construídos inicialmente... na acrópole... os edifícios éh: de uso particular foram dando lugar a edifícios de uso institucional... na parte elevada... da acrópole... e então... a ocupação... do espaço foi se dando... de cima pra baixo... se espalhando pela: pelos ( ) da colina... até chegar... à planície... a aCRÓpole então... o promontório da acrópole então passou a ser... com: o passar do tempo... passou a ser ele todo... um monte sagrado... na medida em que... cada recanto... da: da colina da acrópole foi explorado e ocupado... pelos gregos... então os planos/na subida... do promontório... era povoado por pequenas capelas pequenos santuários pequenas paradas... se vocês imaginarem por exemplo a subida dos fiéis... no:: no morro da conceição... lá em cima tá o santuário... a diferença evidentemente que eu tô colocando uma peregrinação dessa até lá em cima... é que no caminho... não sei se é possível encontrar isso no morro de Casa Amarela... não é? porque nos santuários éh: locais onde: se faz... votos ou: promessas ou: se coloca velas ou pequenos crucifixos pequenas capelas alguma coisa desse tipo... então tá evidente

que ali no morro de Casa Amarela a função é: primordialmente... de habitação... e re/voltando lá para o exemplo... de Atenas... o exemplo da Grécia (4s) a... a ocupação dessa colina como um todo passa a ter um caráter institucional... passa a ter um caráter... sagrado... e aí na medida em que a vida a ocupação... se dá pelas/pelos ( ) da colina... e que se espalha pela planície (3s) a acrópole passa a funcionar... como um ponto de referência... vertical na organização do espaço... eu diria a vocês por exemplo... que um dos: ... uma das dificuldades para um estrangeiro que chega... ao Recife... é ter um ponto de referência vertical... a que ele possa se referir e que: o auxilie nessa: organização visual... da cidade... não sei se vocês tem conhecimento de um fato por exemplo durante muitos anos... em: Aracajú... as pessoas se referiam ao INPS ... que era o único edifício o único arranha-céu que existia em Aracajú... ( ) talvez a uns quinze vinte anos atrás era o único edifício alto que existia... e aí fizeram/criaram algumas piadas em torno disso algumas anedotas... em que as pessoas saíam de Aracajú e iam pra outro lugar ficavam abismadas porque havia MUITOS INPS... nas outras cidades... então ((ri))... na realidade a gente percebe a importância... de um elemento vertical... nesse processo de organização... da cidade... no caso do: município... Recife por exemplo foi: ... tratou-se da ocupação de uma planície... uma planície de aluvião... nas eras... ternárias e quaternárias a essa: essa ( ) do Recife começou a se consolidar... mas antes disso... o que havia... era um delta... e saída de vários rios... os rios que a gente conhece atualmente né? e essas colinas que partem de Olinda passando por: Beberibe Dois Irmãos Várzea ( ) até: o Ibura... elas delimitavam... e: essa bacia esse: ( ) o delta... e com o passar do tempo então... o que se observou foi: ... uma consolidação... desse solo... através da ação: dos mangues... que é uma vegetação que se adapta a água marinha... a água marinha e a água salobra... há um processo de ( )... ( ) dessa água que começa a/a: ficar indistinta... ela começa a ficar salobra não é... nem água do mar nem água dos rios... não é o encontro... então eles po/provocam um processo de ( )... então alguma material sólido começa a vir à tona... eles começam a se agarrar... nas raízes dessas árvores... ( ) e ao longo do tempo... formaram-se várias ilhotas... depois aí os portugueses os holandeses por um processo que vocês conhecem... de aTÉrro... da cidade... então Recife é isso aí essa cidade plana assentada sobre uma planície de aluvião... vocês como eu é muito possível que não tenham o hábito muito grande de: ... de se referir a um/de partir de um ponto de referência alto... não é? mas o estrangeiro que chega aqui... a leitura da cidade de Recife pra ele é meio difícil... não é uma coisa imediata não... se você levar um/que chegou pela primeira vez ao: ao prédio do: da prefeitura do: Recife ele vai ter uma noção bem melhor do que você chama Recife... não é a ilha do ( ) a ilha do santo Antonio Paulo Afonso... porque senão a leitura é um tanto quanto difícil... diz G.F. no... guia prático ( ) da cidade do Recife... que o Recife diferentemente do Rio de Janeiro... e da cidade de Salvador por exemplo... ele não se oferece ao turista a primeira vista... quem chega de navio ou de barco... não vai perceber o que é a cidade de maneira nenhuma... vai ver altos planos... tá? então não tem esses contrastes... que existe no Rio de Janeiro ou Salvador... você ter uma leitura mais imediata da cidade... então para os gregos... era importante... esse... ponto de referência vertical... que era a acrópole... como eu disse a vocês inicialmente a ocupação se DEU na acrópole... e a partir daí desceu... pelas encostas pra planície... de tal maneira que: a vida que agora se organizava na planície... tinha como ponto de referência... a acrópole... é aquela: aquela noção caricaturada... do: do INPS lá no centro da cidade... quando você se sente perdido você: se volta e tá lá... tem a direção... não é? (4s) ( ) ((interferência de locutor acidental)) eu falei a vocês sobre a importância de um ponto de referência vertical na organização do espaço... para os gregos... seria interessante agora... visualizar alguma coisa em imagem... os gregos sempre procuraram se situar próximo ao mar... pelas dificuldades de ... pelas dificuldades

de: comunicação que havia por terra... tendo em conta o relevo... muito acidentado... então eles sempre procuraram... tomar ponto de referência... o mar... pra efeito de comunicação e comércio... no entanto... essa proximidade do mar (3s) não implicava com que eles se situassem realmente na beira do: do oceano... então mais uma vez... vocês vejam... o exemplo de Olinda... com relação ao Recife... quando os portugueses se instalaram em Olinda... o mais importante pra eles foi... uma situação que oferecia condições de deFEsa... em modos éh: medievais... ou seja... eles ( ) lá em cima... do monte... mas o importante pra eles foi a condição... de defesa... e que a condição... de porto(3s) Olindanão oferecia condições de um porto... todos vocês sabem disso... e o porto que foi utilizado era o porto do Recife que ficava a uma certa distância... cujo acesso não era:... não era tão imediato tão fácil... através de ( ) ... ( ) não é? então... ((interferência de locutor acidental)) pequeno comércio... uma espécie de sabotagem até... a: ... até o porto do Recife realmente... algumas barcaças chegavam até... o varadouro... no caso de Atenas então... aqui tá a mancha da cidade de Atenas... a mancha inicial da cidade de Atenas... aqui está o: o litoral... aqui o porto do pireu então... ficava a uma distância... de lá de cima do promontório... era possível se avistar... mas... vocês percebem... que não era um contínuo... atualmente a mancha urbanizada da cidade de Atenas... Atenas atual Atenas contemporânea... é tudo isso... mas quando eles se instalaram... lá em cima da acrópole... e depois se espalharam pela planície... a mancha inicial estava aqui... e isso então... foi comunicado através de: ... de ( ) fortificadas... através de muralhas... tá?... havia uma comunicação... por muralhas... num determinado momento... entre esse povo todo... a concepção de defesa... dos gregos... assim como a concepção de defesa dos portugueses estava ligada a uma situação alta e de difícil acesso... diferente por exemplo da concepção de defesa dos holandeses... em mil seiscentos e pouco... aQUI em Pernambuco... e se referenciava ao mar... a defesa dos holandeses significava a possibilidade de escapar... pelo mar... não é?... então... os gregos ao se organizarem... se organizaram PRÓximo... de um porto... mas não necessariamente... NO porto... então essa era uma das características de Atenas(4s) voltando (( interferência de locutor acidental)) aqui uma vista de: Atenas atual(4s) tomada de cima do: da acrópole... vocês vêem que esse casario aqui... é todo atual... esse aqui é o templo de Deus (10s) isso aí são a proximidade de Atenas (8s) isso aqui é uma planta... da acrópole de Atenas (3s) merece algumas algumas considerações (3s) os gregos ao tratarem... o terreno... e: eu poderia insistir com vocês e dizer... que os gregos deram bastante importância ao meio natural(3s) então... os gregos ao tratarem do terreno não tinham a intenção sobretudo no caso da acrópole... não tinham a intenção de alterar NADA do terreno... então vejam... quando você recebe a: tarefa de um de um projeto do estudo de um esboço atualmente... muitas vezes vocês optam pela terraplanagem do terreno... "houve um aterra mais adiante... um corte aqui"... não é?... isso não é nada: não é nada raro hoje em dia... tem que se levar em conta os custos e as dificuldades desse trabalho... a: secretaria de habitação por exemplo... ao fazer os seus estudos atuais... ( ) implantar os seus conjuntos habitacionais... tá partindo pra: alterar o mínimo possível do terreno... existe uma lei... estabelecida pela SUDENE por exemplo... determina que: o terreno com mais de trinta por cento... de ocupação... ou trinta por cento de inclinação... desculpem... é não será permitida a ocupação... áreas com mais de trinta por cento de inclinação não deverão ser ocupadas... no entanto a secretaria de habitação... está pra ocupar essas áreas... criando pequenos terraços... fazendo pequenos aterros... tá?então lá no caso dos gregos... quando eles... ocuparam a acrópole... eles tinham tanto respeito... pela paisagem... que a intenção era implantar... seus elementos... suas construções... seus volumes... sem alterar... o terreno... é importante dizer o seguinte... que na organização... do espaço... coletivo... como a acrópole... os gregos não se pautavam... eles

não se baseavam necessariamente... por um princípio de simetria... não havia simetria ao nível... do global... ao nível do urbanístico... o que havia é o que pode se chamar de ponderação de massas... ponderação de massas... se você tenta compor... deixando de lado o princípio da simetria... se você tenta compor... uma arquitetura... com elementos variados... o que vai importar é um JOgo... que você vai éh/éh: atribuir um certo ( ) a cada elemento... você pode jogar com vegetação de um lado... e com edificação do outro... e conseguir um equilíbrio... não é verdade?... ou você pode estabelecer um diálogo entre certos elementos com proporção diferentes... eu daria o exemplo da casa da cultura e da: REFFSA... em que em ambos partidos... você tem uma composição horizontalizan/horizontalizada... e um elemento vertical que domina... a composição... tá evidente que as proporções... são diferentes... mas na casa da cultura... você tem... três eixos... ou três raios... depende da horizontalidade... e uma cúpula que domina a composição... no caso da REFFSA... não existe uma simetria de partido... como existe na casa da cultura... mas a composição... o principal da composição se distribuiu horizontalmente no terreno... e você tem uma torre... que domina... a composição... eu não poderia responder a você exatamente dizer que é esta... ou foi esta a intenção... dos arquitetos... um dos arquitetos autor do projeto é M. que é professor aqui... o outro é um sueco... que já trabalhou no Brasil... levando grande influência... eu não poderia afirMAR a vocês que a intenção foi essa... mas me parece que há um diálogo bem estabelecido entre intenções... entre: partidos... não é? e depois há um elemento... que dá uma ligação... a todo aquele conjunto que é a vegetação... da beira do rio... vocês se colocarem no/na ( ) vocês vão ter uma leitura éh:: continuada... por esse elemento... que uniformiza a paisagem... que é a vegetação... então... lá no caso dos gregos... o importante não era a simetria ao nível global... ao nível urbanístico... o importante era a ponderação das massas... ou seja... que se tivesse em conta o PÉso visual... de determinado elemento com relação a outro... e esses dois elementos por sua vez integrar ... num cenário natural numa paisagem natural (4s) esse princípio de simetria... que não presidia... a organização do TÓdo... por outro lado ele era importantíssimo e essencial na definição... do volume da edificação... a edificação sim... essa... era... totalmente simétrica a partir de eixos... perfeitamente: ... definidos... enquanto que nós visualizamos... esse/algum /alguns exemplos desses templos e edificações... eu diria mais alguma coisa sobre a organização... da acrópole... então já que não houve intenção de tornar: simétrico nem regular... NADA em cima da acrópole ao nível da organização global... e porque o importante pros gregos Era uma inTEgração com a natureza... eles tiveram o cuidado de definir um caminho... desde baixo... em que a pessoa que penetrasse... a pessoa que subisse a acrópole... penetrasse no recinto sagrado... ela tivesse... vistas de diferentes angulos... vistas sempre em perspectiva... ou seja ... os volumes das edificações ( ) a partir de ângulos... e nunca vistas frontais... que são relativamente: ... gratuitas... não é?... gratuita no seguinte sentido... a leitura é dada facilmente... a aleitura é muito/é muito plana... e não oferece nenhum contraste... você não tem: você dificilmente vai ter condições de estabelecer... relações de proporção na sua cabeça... qua/quando você vê... uma edificação em ângulo... em perspectiva... você começa a relacionar a profundidade... com a largura... com a altura (3s) então... o caminho... estabelecido... pra se chegar ao alto da acrópole...ele serpenteava um tanto quanto... pelas colinas... da acrópole... até finalmente se chegar a entrada de todo esse recinto sagrado... que eram os probileus... os probileus então eram portes que davam entrada... a toda essa área (3s) e aí nesse momento é interessante a gente... caracterizar o que é que /que é que vem a ser um porte... os gregos se utilizavam bastante desse elemento... porte... muitas vezes pra comPOR o ambiente... pra comPOR o cenário... e ao mesmo tempo criar sombras... levando em conta que o clima era bastante ensolarado... então os probileus são uma porta... mas ao

mesmo tempo funcionavam como uma edificação... são uma porta que dão entrada que dão acesso... mas ao mesmo tempo funcionam como uma edificação... então quem penetra na acrópole... vai se sentir... vaRANdo furando uma edificação na realidade... não é? porque então... são portes que acompanham a entrada... da pessoa que penetra na acrópole... e na época oferecia um espaço pra algumas agilidades... que as pessoas permanecessem ali... naqueles portes... aqueles portes frequentemente eram utilizados... como... local de descando... local ameno... local de sombra... de/então depois de penetrar... na acrópole a partir dos probileus então você repare... com relação ao pátio... que é o elemento dominante na composição de toda a acrópole... depois de penetrar... a partir dos probileus... qual é a visão que você tem do ( ) é uma visão em perspectiva... tá? a partir daqui... tem uma visão em perspectiva... você não vê o pátio da frente... ou de lado... e na medida em que você vai tentando encontrar o seu caminho pra chegar ao pátio... você vai sempre... quebrando... você vai sempre... girando em ângulo... de tal maneira que você vai ter o pátio... sob diferentes visadas... mas sempre em perspectiva... porque o caminho que lhe é oferecido é esse (4s) alguns elementos importantes... nesse: nessa área da acrópole... já falei do pátio né? ( )... que é o templo mais antigo... que: ... que sobrevive na: ... na acrópole... o ( ) provavelmente está construído num local... onde existem o palácio dos reis (3s) da acrópole de Atenas (7s) tá de cabeça pra baixo... eu não tô conseguindo ver muito bem não mas eu acredito que aQUI... houvesse um templo pequeno que era o templo de Atenas ( )... aqui... houvesse um pedestal ... um pedestal uma estátua gigantesca que: tratado... ricamente... não é? de ouro essa coisa toda... funcionava como: ... um ponto de referência: (3s) dentro desse: desse: recinto como um todo e: segundo alguns depoimentos era ( ) na medida em que o sol refletia o ouro... no: no CASco do: da escultura da estátua... bom (4s) esse recinto como um todo... foi: ... povoado foi ocupado por uma série de edificações que não existem mais... a organização disso aqui... não segue... não segue nenhuma: tendência: geométrica ou regular... do tipo tabuleiro xadrez ou alguma coisa desse tipo... a intenção... é uma intenção de quem viveu... de quem sentiu esse espaço... que procurou organizar... procurou localizar... os edifícios... conforme esse sentimento... se você vai entrando e vê um: uma parte do terreno que se eleva aqui... então coloca o seu edifício pra lá coloca o outro mais atrás e tal... mas respeitando o terreno dispondo os seus edifícios... de tal maneira... a conservar... o caráter... do terreno... do relevo... ao mesmo tempo que você alterou... colocando os seus edifícios né?... esses edifícios então vão passar... a COMplementar um jogo que já existia... de volume... na própria natureza... tá?... essa é a intenção da organização da:... da acrópole (8s) a reconstituição... do que seria a acrópole aí em seus tempos áureos... os probileus (3s) todo esse acesso de escadarias (7s) que aliás... os probileus estão aqui... esse aqui é: é uma parte ( ) os probileus são isso mesmo aqui... então você repa/repare... a implantação... do todo... é evidente que é obra humana... não é? a gente tem que deixar bem claro que foi obra humana... fruto de uma racionalização... de um pensamento racional... mas ao mesmo tempo... um terreno... ( ) e a colocação dos volumes ( )... é variada ao extremo... ou seja em função... dessa variação do próprio terreno... eu disse a vocês então que: a colina como um todo... foi povoada ao longo do tempo... por pequenas... reminiscência pequenos templos de: ( ) de: de: relíquias... aqui um elemento qualquer... não sei pode ser uma dessas coisas ( ) uma pequena capela... uma espécie de túmulo... tem um outro elemento aqui... se vocês perceberem... tem um OUTro pequeno templo aqui (5s) e tem depois da penetração... através dos probileus como disse a vocês... era uma espécie de porta mas mesmo tempo tomava uma edificação... um exemplo éh:: da nossa era... os probileus construídos pra dar acesso... a uma área da cidade são os probileus de Berlim... mandados construir por Hitler não é? Berlim

Oriental... Berlim Oriental tem um: ... em plena cidade tem construção muito parecida com essa ... diga

I.L.A. - ( ) muralhas não é?

INF. - veja bem... aqui a gente está ( ) da acrópole... acrópole exclusivamente... acrópole... foi inicialmente ponto de ocupação da cidade... mas depois passou a ser... quando a ocupação desceu... passou a ser uma área institucional... uma área sagrada... tá certo? ((interferência de locutor acidental)) não não (4s) então... o ponto de referência... principal... é o ( )... que é esse elemento aqui/quando nós falarmos de templo... vamos fazer colocações mais precisas... mas de qualquer maneira... eu posso... dar como referência a vocês o ( ) que foi construído durante o século quinto... deixa eu ver o governo de Péricles (3s) dentro de:: padrões que já fugia um pouco ao que os gregos consideravam realmente clássico... então (3s) há oito colunas aqui na frente que foge ao padrão inicial... que era seis e o ( ) dezesseis... também foge ao padrão inicial... que eram/que era doze... então o ( ) é considerado:: um auge o: clímax de uma linha de evolução... onde: já se denota... alguns elementos de decadência desses padrões... daqui então parte o elemento principal... aqui está o Erecteu... Erecteu foi um dos reis de Atenas o Erecteu... BEM aqui... nós vamos ver algumas imagens depois mais precisas... tá o porto da calçadas... virado pra cá... esse templo é um tanto quanto ( ) é formado por: partes de edificações de diferentes peças... aqui TÁ... a estátua de: ... ( ) ... o templo de Atenas ( )... que é um templo... onde: né? a gente pode: localizar os alicerces da base... daqui... e a penetração então... ela é feita... um pouco acima (7s) ((interferência de locutor acidental)) sim pra cá o ( ) lá pra cá... até o sul... então pra cá já se vê uma: uma certa ocupação ( ) que era: (( intervenção de locutor acidental )) a urbanização de Atenas (( intervenção de locutor acidental ))... não ATENAS ou melhor a Grécia como: sociedade tal qual ( ) começou a se tornar madura a partir do século oitavo... eu situaria essa primeira ocupação... lá em cima da acrópole em volta do século oitavo... e a partir daí como um processo contínuo... a ocupação foi se dando pra baixo... no século quinto... toda essa área da acrópole já se chamava como recinto sagrado... ninguém morava mais aí... né?...

I.L.A. - por que tanto tempo ( ) ?

INF. - oi?

I.L.A. - Por que tanto tempo?

INF. - por que tanto tempo? ... e por que SÓ templos? né?... e não residências ou: ou outros... outros exemplos... bom isso aí é um ponto... bastante importante que eu espero aprofundar quando nós... tratarmos de templos... mas eu poderia dizer... que a acró/já/prá vocês... o seguinte... TOdo aquele progresso... que nós nos referimos... que os gregos obtiveram o conhecimento da pessoa humana e de suas potencialidades... fizeram com que... os gregos desenvolvessem uma filosofia... uma maneira... de ver a vida... e que eles... eram o ponto central... e isso é retomado depois do renascimento... não é? pois razões diferentes... então: o homem é o ponto central é a medida das coisas... então sendo... o ponto central e a medida das coisas... os gregos por exemplo criaram os DEuses... a imagem deles próprios diferente... das crenças ocidentais em que nós somos a imagem de Deus... não é? os gregos então... criaram os deuses... as suas conveniências... os deuses... de/se adaptavam um pouco a tudo aquilo que eles conceberam... convencionaram e criaram... e aí na medida em que a sociedade começou a se urbanizar... não é? e que eles deixaram de ser filhos éb:: ... de agricultores ou pecuaristas ou... ou lavradores... na medida em que eles se fortificaram por exemplo século quinto antes de Cristo... século ( )... uma parte da população... pelo menos um terço da população... já não trabalhava... e se dava ao luxo de pintar... o mais importante pra eles o que havia de mais BEM mais importante pra eles era a

disponibilidade do tempo... era TER disponibilidade de tempo... a gente sente um pouquinho disso hoje em dia não é? como era bom se a gente pudesse parar para estudar... ou pra fazer surf... ou pra fazer aMOR... ou alguma coisa desse tipo que é bem bom se: tivesse alguém trabalhando pra gente né?... pros gregos... pros cidadãos gregos havia... então... quando eles começaram a se urbanizar e a sociedade começou a amadurecer... sociedade URbanizada... evidente que nesse momento começam a surgir edificações importantes... e a e/a edificações mais importantes para os gregos foi aquela... onde eles colocaram... sobre esse sentimento de superioridade... todo esse sentimento abstrato de divinização da mente humana... isso não teria sido colocado numa residência... não é? teria que ser colocado numa coisa que se referisse... a uma crença coletiva... então isso foi colocado no templo... ( ) espelhado no templo... e o templo então passou a ser... ele como volume... ele como: peça colocada num cenário... o templo passou a ser... o próprio reflexo... dessa superioridade dos gregos... o templo passou a ser um espelho desse espírito: dessa vaidade de certa maneira... e: dessa consciência de de: (3s) de se sentir conhecedor de si mesmo... o templo passou a representar tudo isso... então é natural que a coisa chegasse... a a: ... a uma certa mania ( ) por que tanto tempo?... os gregos em diferentes épocas então puderam... traduzir espelhar colocar lá na paisagem... algo que traduzisse... todo esse espírito toda essa consciência que les chegaram... de que maneira?... através de proporções exatas... de um equilíbrio perfeito... de uma: inserção na paisagem... sem alteração dos elementos tal por isso que a gente tem uma ( )

I.L.A. - ( ) consciência né? ( ) e depois ele éh: ( )

INF. - eu eu posso substituir a palavra que eles criaram ( ) pela expressão eles adaptaram e fizeram com que os deuses se adaptassem aos seus convenientes era impossível o que eles acreditavam... em divindades anteriormente... é isso que você quer saber não é?

I.L.A. - é

INF. - sim não estou afirmando que eles tenham criado deuses a partir daí...mas eles adaptaram as divindades e conceituaram... vocês viram por exemplo a a: a lenda que justifica: ... a força de Aquiles e: N. referiu-se na aula passada e a vulnerabilidade dele a partir do calcanhar e tal... tudo isso está baseado: em algo que os gregos criaram... isso é evidente que é a lenda... pra justificar... o fato de Aquiles ser forte ter só um ponto vulnerável que é o calcanhar (8s) bom essa é uma visão atual... que subsiste em Atenas...então vocês vejam... a área dos probileus... aquela entrada aque:la entrada muralhada que estava aqui embaixo... aqui... os dois volumes... a partir daqui você tem a região dos probileus aquela: estátua... que não existe mais... o templo de Atenas ( ) aqui... ( ) alguma coisa que se refere a ela aqui... a silhueta de ( ) é bem visível bem: destacada... mais pra cá... é o Erecteu (3s) essa fotografia deve ser bastante antiga... o cara ainda usa o chapéu... o chapéu: (3s) cartola cartola (5s) bom... aqui uma silhueta... do promontório da acrópole de Atenas ( 7s) esse é um ( ) ... norte sul... não é?... o povo ( ) aqui é sul ... pra lá é NORte... então... ( ) está aqui... o Erecteu lá... a entrada da acrópole então seria nesse sentido (7s) vamos uma outra vista... a de ( ) da acrópole (6s) uma vista dos probileus... do que resta dos probileus (( intervenção de locutor acidental )) bom isso é uma reconstituição então da ágora de Atenas (6s) da acrópole (( intervenção de locutor acidental )) éh: vocês me desculpa eu comecei a dizer que isso é a ágora mas tem escrito ali no *slid* que é a: acrópole e eu não estou reconhecendo nada da acrópole ali... isso é: todas as as alterações urbanas provavelmente que houve mas... por exemplo essa colunata... ela é típica dos espaços públicos como a ágora... esses elementos aqui... nunca existiu na acrópole que eu saiba... ou a: etiqueta dos *slides* ( )... ou então eles estão numa época que eu não consigo imaginar... pra mim isso não é acrópole não... bom está ai uma vista do: do ( )... então todos aqueles elementos que nós vimos quando nós estávamos discutindo o que era linguagem clássica... uma BAse do que é o ( )... as colunas

dóricas... que é considerada ( ) mais ( ) do estilo grego ábacos e ( ) aqui bem simplificados... formando capitel... e todo conjunto da arte ( ) (3s) com ( ) formado por... trilhos de métopas... depois ( )... pingador não tem ( )... o frontão triangular ou tímpano... tímpano... as oito colunas... de frente... como eu disse a vocês... e dezesseis... laterais(8s) isso é uma visão por ( ) a partir do ( ) (5s) novamente... as colunas dóricas do ( ) (7s) uma visão bem aproximada... do ( ) (8s) uma outra visão... com secção superior... então se vocês perceberem... é essa... a visão que é oferecida a quem penetra na acrópole... essa visão em ângulo... tá? em que você percebe... a volumetria em todos os seus detalhes... por outro lado... as fotografias frequentemente são tiradas de uma maneira... não é aquela que os gregos desejariam... ou seja... são tiradas frontais ou laterais... a próxima por exemplo (4s) não é? a visão é um tanto quanto mais pobre... quando ela é frontal... como essa... se você comparar com a seguinte... você tem o ângulo... e a perspectiva... você capta muito melhor a leitura... pronto aí o erectíon... como eu disse a vocês ( )... que: partes de edificações de diferentes épocas... trazia algo muito especial... que é um corte formado por ... éh: colunas com formas humanas... que são as calhaderes... e que aqui tem... um trecho... com colunas em estilo jônico... são colunas delegadas... éh: éh: esguias... capitéis involutas... e uma outra parte lá por trás ainda... tudo indica que é jônica também (5s) pronto aí uma visão mais próxima das calhaderes atualmente isso não suporta muito bem... e há esses elementos auxiliares aqui metálicos (5s) uma outra visão das calhaderes... ( ) sul do: erectíon (4s) uma visão aproximada (( interferência de locutor acidental )) há muito tempo que está sem: uma sustentação... vale a pena dizer que por exemplo a acrópole... já foi: algo de:: ... diferentes processos de destruição... do TEMpo... ou da ação humana mesmo... durante o período de denominação turco ( )... o: Atenas... a acrópole de Atenas ficou ocupada pelos turcos e o párteno ficou funcionando como um paiol de guerra... um local de de: onde se guardava munição... e aí numa dessas ocasiões acertaram o párteno e ele explodiu... não é? então o que sobra ali ainda é o resto de uma explosão (( intervenção de locutor acidental )) isso é uma visão parcial da ágora... de qualquer maneira com algumas interferências românicas.. não é?... isso aqui é nitidamente uma interferência romana... os gregos nunca trabalharam com cúpulas desse tipo... e muito menos combinando frontões triangulares com cúpulas... é interessante a gente ter uma visão mais global dada ágora (( interferência de locutor acidental )) eihm? (( interferência de locutor acidental )) sei A, eu estou dizendo que isso: é de influência nitidamente romana... após a dominação dos romanos... e que isso é uma visão parcial da ágora (5s) bom então sobre a ágora... no caso de Atenas a ágora era o resultado ela se:/... como como espaço físico ela foi a resultante do encontro... de algumas vias de peregrinação ou de ( ) ou de deslocamento... das populações vizinhas... então... os gregos se deslocavam... naquelas proximidades... sempre tomavam aquelas rotas e elas se cruzavam próximas... a acrópole...e daí então... a: ágora começou a se formar como um ponto natural de encontro das pessoas... não não seria difícil... imaginar uma situação dessas... se vocês pensassem que a gente tem um bairro uma localidade chamada Encruzilhada... não é? na medida em que: éh: a cidade do Recife foi sendo ocupada... o deslocamento de Recife... para Olinda... ou se fazia pelo istmo ou então tinha que ser feito... pela retaguarda... porque todas aquela área por exemplo... da Cruz Cabugá... a Cruz Cabugá é uma avenida reta... não é por acaso não é?ela é resultado de um aterro no início desse século... a Cruz Cabugá é um aterro... não tem nada daquilo que se passava... depois não faz tanto tempo assim vocês provavelmente se recordam... toda aquela área do:: do Complexo de Salgadinho... que era também de mangue... não é? então o caminho... de Recife... para Olinda normalmente se fazia pela Encruzilhada... então vários caminhos... se cortavam lá... e por Beberibe lá por trás não é?... também pra Olinda ... no momento está bem mais simplificado não é?... se eu

viésse... dar aula às sete horas da manhã pelo caminho dos holandeses eu ia me atrapalhar um bocado... lá por Beberibe e tal... bom então a: a: agora era isso... inicialmente a agora... era um local onde: onde interava a palavra... é assim que ... ( ) se refere... onde interava a palavra... era um local onde se trocava... palavras... então... todas essas tentativas por exemplo... de humanização da cidade... no fundo elas... causam... elas se baseiam num sentido parecido... naquela época a gente se colocou:u bancos na rua: Nova... primeiro... a interrupção do trã/do trânsito na rua Nova na ru alimperatriz... depois a colocação de alguns bancos... e luminárias... e: ... focos de telefone... a gente sente... que a rua Nova... ela funciona como um PONto de encontro e já funcionava muito mais... não é? nos tempos... dos nossos PAIS... nem tanto mas no tempo dos nossos avós com certeza... era ponto de encontro de discussão da política... do/a/paquera não é/ o velho de ( ) ((interferência de locutor acidental))eihm? ((interferência de locutor acidental)) ( ) mas não com o mesmo caráter da rua Nova... eu estou me referindo a rua Nova... as confeitarias que haviam na rua Nova... não é/... o ponto de parada... a igreja de Conceição dos Militares... a *sloper*... aí já tinha assim doutor fulano de tal... todo mundo já sabia que seis horas da tarde ele estava de paletó branco parado defronte da *Sloper* fazendo o quê?... paqueran:doesperando que aparecesse algum amigo dele pra bater um pa:po... e daí sair para uma confeitaria ou tomar alguma coisa por ali... mas isso era: ... típico não é?...a quantidade de: senhores ali... de: paletó branco... e: gravata chapeuzinho e tal pra conversAR... eu não sei se vocês se deram conta mas quando... partiu para aquele processo de humanização do centro da cidade que se colocaram banquinhos e tal... uma fluência de de de: sobretudo de velhos não é?tempo e tal que vão éh: reviver outros tempos... que se reuniam ali... bom então a agora... era assim... um ponto de cruzamento... de passagem das pessoas... como eu disse a vocês os gregos se serviram frequentemente... de pó... de colunatas... pra: se proteger... do sol... e ao mesmo tempo... desenvolver algumas atividades... éh:: confinadas definidas no espaço... os gregos levaram uma boa parte de sua vida... no espaço exterior... mas essas colunatas... eram ponto de referência pra delimitação do espaço... eu tô dando exemplo ( ) separado pra vocês perceberem... eu me referi ao caráter da rua Nova... mas eu agora vou me referir a uma uma forma... a uma forma... que talvez complementasse o caráter da rua Nova... se vocês perceberem... o ca/o o: a FORma da avenida Guararapes... aquele ( ) passarelas cobertas... aquilo dali tem a ver com esse princípio dos gregos... de criar uma colunata... em que você: ...não distingue muito bem o que espaço superior o que é espaço inferior... aquelas colunatas... aquele passeio coberto da Guararapes... como é que você pode definir aquilo?é espaço superior e espaço inferior... faz parte da edificação não é?... no entanto: está um contato aberto o tempo todo... com o exterior... então imagine se a Guararapes... tivesse um outro caráter... como tem a rua Nova... e não fosse um GRANde ponto de parada... terminal da cidade... não é? a função da Guararapes com certeza estava deturpada... não há nenhum ponto de PARada realmente... no meio da Guararapes há uma ilha... muito simplória com umas palmeiras raquíticas não é?... é o que a gente sente... no meio da: da Guararapes... então a função está completamente:... deturpada... mas se nós associássemos aquela FORma... que são... as colunatas... ao carÁter que tem por exemplo uuma rua Nova... que já teve... atualmente: é ponto de camelô e só... não é? a rua Nova... mas enfim se a gente associasse o caráter que a rua Nova já teve com a FORma... da Guararapes a gente começa a visualizar um pouco o que que era... a agora para os gregos... era o ponto onde as pessoas se sentiam a vontade pra:: pra passar o tempo... como?... conversando... trocando idéias... filosofando ou:: acompanhando a conversa de alguém mais ilustradi que podia ser eventualmente um filósofo... ou em algumas situações... em alguns: ... em alguns períodos do desenvolvimento da sociedade grega... como eu disse a vocês fazendo amor... ou

apascentando assim... animais (4s) uma troca de gansos por exemplo... não devia ser algo: ( ) passar assim na beira do riacho... porque a ágora de Atenas era cortada por dois pequenos riachos... dois córregos... não é? então essa função da ágora inicialmente... era um local onde reinava a palavra... passou a ser transformada... e até deturpada pelos romanos a partir da: ... a partir da dominação romana... passou a ser também um local de comércio... e aí a versão... não era a mesma coisa... mas a versão desse local de encontro... dos gregos era a ágora entre os romanos passou a ser o fórum... por exemplo... e aí no livro de: de ( ) que é: “urbanismo e sociedade”... que está relacionado na bibliografia... ela faz algumas: algumas: associações... entre a função da ágora... e a função do *shopping center* do ( ) não é?... que é o local onde: sábado à tarde você vai... passar o tempo... você vai fazer o quê?... a última coisa que você vai fazer lá é comprar numa loja não é?... você vai: paquera:r... vai... sentar ali tomar alguma coisa ou ver... as últimas modas que saem na loja tal ( ) tem que ficar em dia e vai lá e... passa uma boa parte da tarde sem ( ) sem saber o que é que você está fazendo realmente... bom dificilmente você vais ver o grupo: falando sobre filosofia... lá dentro do *shopping center*... mas sobre negócios com certeza você vai encontrar... sobre política é possível... não é?... a moçada toda não vai estar falando nada disso... mas alguns grupos é possível que você encontre falando sobre: política ou sobre: negócios... então algumas das funções... da ágora... modernamente segundo essa autora... ( ) estariam lá: no *shopping center* que é uma invenção americana não é?... de agrupar... várias dessas funções... a fase intermediária antes de se chegar ao *shopping center*... é o supermercado... que também segundo essa autora... destruiu completamente esse sentido de encontro das pessoas... o mercado... o supermercado é um tanto quanto frio não é? você cata vai em todas as prateleiras buscando o que precisa... terminou... vai embora... é uma coisa um tanto quanto fria... quando você vai a um merCAdo... é diferente... a um mercado público... você tem que parar em cada lojinha... discutir o preço... com o vendedor... escolher o melhor... comparar entre lojinhas de mesma natureza... que vendem produtos iguais... então o mercado ainda é o local de encontro de conversas de trocas... de fofocas e de intrigas também... mas... o mercado público ainda tinha esse caráter... o supermercado passa a ser algo frio... e quebrou todas essas relações... o *shopping center*... muitas vezes reecontra...algumas das funções que tem no mercado público... e que haveria lá na ágora no polis romano.